



NOTICIÁRIO TORTUGA



V. com certeza já conhece o nosso tradicional vitagold, polivitamínico de alta concentração. Lançamos agora, também, vitagold potenciado com vitaminas B6 e B12 para administração vitamínica maciça aos animais na primeira idade: leitõezinhos, pintos, potros e cães e, especialmente, fator de recuperação de animais fracos e convalescentes de doenças.

Produto Tortuga - ciência e técnica a serviço da nutrição animal.



2º ANO

MAIO DE 1968

N.º 154

DOENÇA CRÔNICA RESPIRATÓRIA OU COMPLEXO DCR

DR. GERARDO SUAREZ

A maior parte dos avicultores, hoje em dia, reconhece que a Doença Crônica Respiratória é a enfermidade que maiores prejuízos lhes traz, porém poucos se preocupam em fazer uma boa profilaxia para evitá-la.

AGENTE CAUSAL E SINTOMAS

É causada pelo *Mycoplasma gallisepticum*, microrganismo semelhante aos da pleuropneumonia. A doença caracteriza-se pelo envolvimento da parte superior e inferior do aparelho respiratório das aves, incluindo os sacos aéreos.

O comprometimento dos sacos aéreos aparece quando a infecção pelo *Mycoplasma* é complicada pela invasão de outros germes (*Estafilococos*, *E. coli*, vírus etc.). Por isso, a maioria dos autores considera a Doença Crônica Respiratória como uma associação de doenças, preferindo denominá-la "Complexo DCR".

O período de incubação oscila ao redor de três semanas, desen-

volvendo-se lentamente, se bem que condições adversas de "stress" possam acelerar a evolução.

As aves afetadas podem apresentar corrimento nasal, inchaço da face, tosse rouca e espirros.

MORTALIDADE

A mortalidade pode ser elevada — até 40% — porém, neste caso, devida mais a doenças secundárias (Complexo DCR) que própria-mente ao *Mycoplasma*.

LESÕES

A necrópsia pode revelar sinusite catarral e traqueíte. Os pulmões têm áreas cinzentas consolidadas, nas quais podem ser encontradas partículas caseosas esbranquiçadas dos brônquios e brônquiolos. Há espessamento marcante e opacidade das membranas dos sacos aéreos, freqüentemente cobertos por um exsudato fibrinoso. Massas de exsudato caseoso branco-amarelado são freqüentemente encontradas no interior dos sacos

aéreos. A pericardite também é comum.

CONTAGIO

Várias são as fontes de infecção. O contágio direto é uma forma de disseminação. Contudo, a maior parte dos pintos adquire o *Mycoplasma* enquanto embriões. As galinhas portadoras transmitem o micróbio aos ovos, durante certos estágios de sua formação. Está comprovado que a gema do ovo infecta-se quando entra em contacto com um saco aéreo atacado, durante a passagem do ovo do ovário para o oviduto. O *Mycoplasma*, uma vez instalado no ovo, multiplica-se rapidamente, continuando a reproduzir-se durante a formação da clara, da membrana, da casca e do embrião, até à postura.

Pintos nascidos destes ovos são portadores da doença e a transmitem às outras aves do aviário.

O "stress", ocasionado pelo manejo, como vacinação, mudança de abrigo, de aviário ou de alimenta-

Minerais e Vitaminas

ção etc., assim como aquêles provocado pela queda de temperatura, pela umidade, pelo excesso de calor pode favorecer o aparecimento e a disseminação da Doença Crônica Respiratória.

ERRADICAÇÃO — PROFILAXIA E TRATAMENTO

Muitas e muitas experiências se têm realizado com a finalidade de erradicar a Doença Crônica Respiratória, porém, até esta data, com resultado limitado.

Os grandes produtores de matrizes, nos Estados Unidos, muito têm trabalhado neste sentido, tentando, por todos os meios, conseguir plantéis livres do mal.

Plantéis de reprodutoras foram tratados, durante vários dias, com antibióticos de eficiência comprovada contra o *Mycoplasma*. Os ovos procedentes destas aves eram mergulhados, após aquecimento, em soluções aquosas de antibióticos, mantidas a 4° C. A finalidade da diferença de temperatura entre o ovo e a solução de antibiótico era conseguir a passagem deste, através da casca, para o interior do ovo, com o intuito de eliminar possíveis microrganismos procedentes de aves portadoras

Estes ovos eram, depois, levados para a incubação e os pintos dêles nascidos submetidos, desde o nascimento, ao tratamento com antibiótico. Repetia-se o tratamento periódicamente, durante a vida destas aves, as quais, quando adultas, eram consideradas produtoras de ovos e aves livres da Doença Crônica Respiratória.

Certo sucesso foi obtido com este sistema, mas apenas temporário, já que algum tempo depois os plantéis voltavam à situação inicial.

Essas observações dão idéia da dificuldade que há, não só para erradicar a Doença Crônica Respiratória do plantel, como para mantê-lo livre da doença por muito tempo.

Assim sendo, resta ao avicultor apenas outro recurso, isto é, dentro das possibilidades, reduzir a incidência de surtos, valendo-se de bom manejo e tratando as aves com drogas eficientes por ocasião de surtos eventuais.

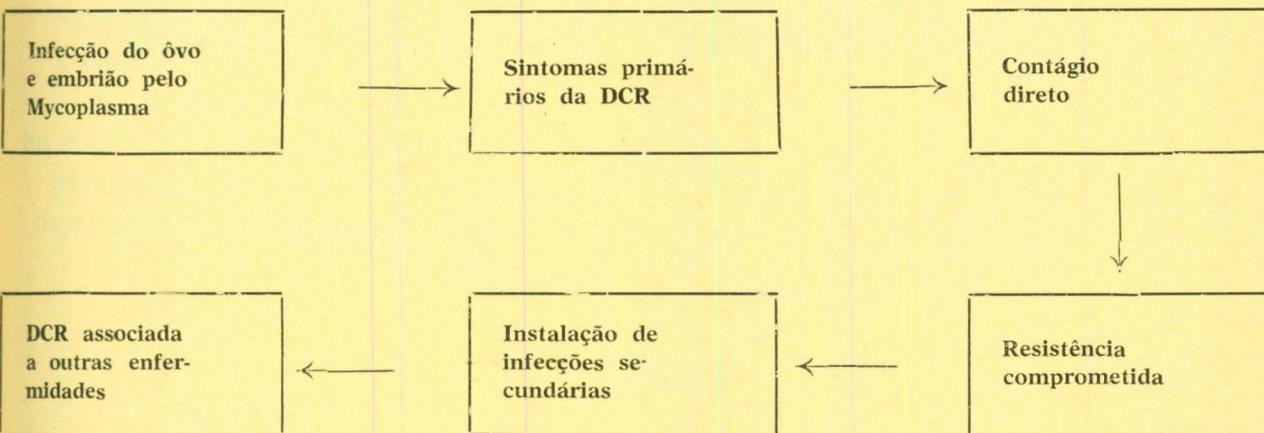
A maior parte dos antibióticos do mercado são úteis no combate à Doença Crônica Respiratória. Alguns pelo ataque direto ao *Mycoplasma* e outros indiretamente, pelo combate aos microrganismos

causadores de doenças secundárias, responsáveis pelo agravamento do Complexo DCR. A experiência aconselha, sempre que economicamente possível, ataque dirigido em todos os sentidos, quer dizer, contra as causas primárias, secundárias e o tratamento sintomático.

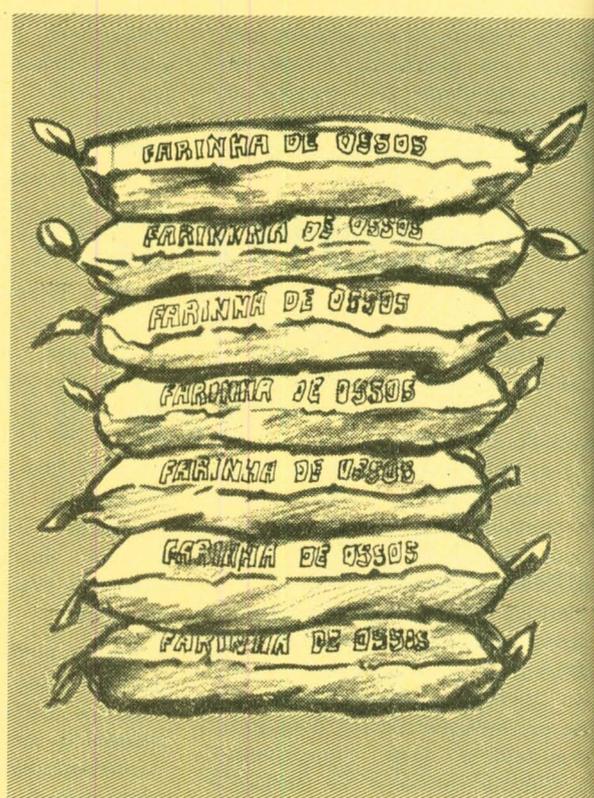
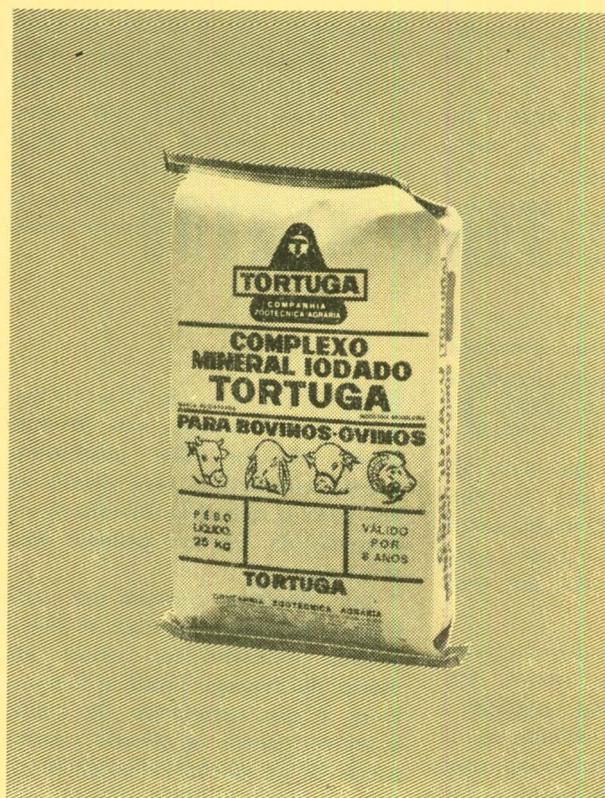
OBSERVAÇÃO — A "Tortuga" lançará, brevemente, um produto capaz de combate plurilateral e que, sem dúvida, será grande arma para o avicultor brasileiro, no controle da Doença Crônica Respiratória.

Este produto contém um antibiótico específico contra o *Mycoplasma gallisepticum*, causa primária da Doença Crônica Respiratória, e um antibiótico de amplo espectro, contra os germes responsáveis pelas infecções secundárias, que agravam o curso da enfermidade. Da fórmula consta, ainda, eletrólitos que, favorecendo a absorção dos antibióticos, contribuem para melhor absorção de líquidos, o que leva à recuperação rápida de peso e ao encurtamento do período de convalescença.

DISSEMINAÇÃO E EVOLUÇÃO DO COMPLEXO DCR



as "TORTUGA"



7 VÊZES MAIS ATIVO

O COMPLETO MINERAL IODADO TORTUGA CONTEM FÓSFORO SETE VEZES BIOLÓGICAMENTE MAIS ATIVO QUE O CONTIDO NA FARINHA DE OSSOS. E MAIS AINDA, O COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA NÃO É SÓ FÓSFORO E CÁLCIO, É UMA FÓRMULA COMPLETA, CIENTIFICAMENTE DOSADA, COM TODOS OS ELEMENTOS MINERAIS INDISPENSÁVEIS AO PLENO RENDIMENTO DE SUA CRIAÇÃO.

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SÃO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2953
Fone: 2-1617

Caixa Postal n. 3084

End. Teleg.: "TORTUGA"

PÓRTO ALEGRE - R.G. do Sul